

Meu nome é Rádio. Autor: Gary Smith Direção: Michael Tollin. Música composta por: James Horner.

Disponível em: <https://megacine.biz/filme/426>. Acesso em: 06 maio 2019.

## Resenha

Michael Tollin nasceu em 6 de outubro de 1955 na Filadélfia, Pensilvânia- EUA. Ele é produtor e escritor e um dos destaques de sua carreira é o filme *Meu nome é Rádio*. Iremos realizar uma análise do filme com foco na sociedade, com o intuito de descobrir as causas de determinados comportamentos; abordaremos o racismo, a exclusão social e a omissão, com base no enredo. A obra audiovisual se passa na Carolina do Sul, em 1976. Jones, um dos personagens centrais, é o treinador local de futebol americano e totalmente focado nos campeonatos. Ele vê sua rotina pacata ser revirada com a chegada de um jovem desconhecido — popularmente citado como lento. Rádio, como se torna conhecido a seguir, é um jovem negro, com aparente transtorno mental e que vive isolado, pois a cidade é racialmente dividida e não há meios disponíveis para a inclusão dele na sociedade. Jones é um homem que carrega consigo o peso de uma situação passada, em que acredita ter sido omissos. Vale salientar que, no momento em que tal situação ocorreu, ele era somente uma criança, porém se julgava covarde por não ter feito algo para ajudar. Ele enxerga em Rádio uma nova oportunidade e, desta vez, não queria e nem conseguiria ser omissos. A receptividade a Rádio não foi das melhores no time de futebol de Jones; no entanto, ele insistiu e disciplinou seus alunos e fez com que entendessem a necessidade de respeitá-lo. A escola onde Jones lecionava foi outro local de embate entre ele, a direção, o conselho e pais de alunos, que “temiam” ou simplesmente não queriam seus filhos “bem-criados” no mesmo ambiente que um jovem problemático — como julgava algumas pessoas. Enquanto tal impasse ocorria, Rádio circulava pelo colégio sendo alvo de “brincadeiras inadequadas”, que por vezes o colocou em situações complicadas. No entanto, Rádio conseguiu fazer novos amigos e desenvolveu-se rapidamente; o garoto que mal falava, agora, fazia anúncios no colégio, além de ter aprendido a escrever. Inúmeras discussões ocorriam sobre o destino de Rádio, pois naquela vastidão de emoções ele havia perdido a mãe; agora, as únicas opções para o destino do garoto seriam abrigos indicados pelo conselho ou Jones. Diante destes fatos, Jones tentava demonstrar a todos o quanto a aparição

---

<sup>1</sup> Ensino Profissional de nível técnico em Técnico em Análises Clínicas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – PR. E-mail: cianemotta@hotmail.com.

de Rádio fora importante e o quanto ele havia ensinado; contudo, algumas pessoas continuavam irredutíveis. Assim, quando Jones desistiu de ser treinador, desistiu daquilo que, até então, era sua vida; ele deixou aquilo pelo qual, praticamente, “abandonava sua família todos os anos”. Rádio ensinou a Jones o valor do amor e do respeito e o que realmente importava. A vida seguiu e Jones se aposentou. Rádio se formou e se transformou no técnico de futebol mais bem-sucedido daquela cidade, além de ter conquistado o troféu tão almejado por Jones. A história de Rádio nos faz refletir que, como profissionais da assistência social, encontraremos casos semelhantes, tão difíceis quanto o do filme *Meu nome é Rádio*. É importante considerarmos a lição que o filme nos possibilita, a de que o potencial de um ser humano é incalculável. Não conseguiremos mensurar o quanto um indivíduo poderá ou não se desenvolver. Não saberemos, por vezes, os motivos que levaram algum indivíduo à determinada situação — às vezes ele só não teve uma oportunidade. Quando se trata de alguma deficiência, nossa sociedade ainda é extremamente precária e não oferece condições mínimas de inclusão. Em relação aos idosos, o mesmo ocorre. As limitações advindas da idade parecem desmerecer todo o saber que o indivíduo adquiriu ao longo da vida toda; entretanto, quem exclui este grupo etário são pessoas que estarão naquela mesma situação pouco tempo depois. Que tenhamos, enfim, discernimento para lidar com estas e outras situações que serão comuns na atuação profissional.